

IDENTIFICAÇÃO, ESTUDO E AUTOEXPERIMENTAÇÃO COM A PERSONALIDADE-CHAVE ELEANOR SIDGWICK (1845–1936)

Dayane Rossa | dayanerossa@gmail.com

Graduada em Biologia e Psicologia. Voluntária da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus)*.

Palavras-chave:

Autopesquisa retrocognitiva
Emily Hobhouse
Grupo evolutivo

Resumo:

O objetivo deste artigo é apresentar a pesquisa pessoal realizada sobre a personalidade-chave Eleanor Balfour Sidgwick, observando as motivações iniciais da autoinvestigação, o resultado dos 3 experimentos de evocação técnica realizados e as semelhanças e diferenças encontradas no cotejo entre as características mapeadas.

A DESAFIANTE AUTOPESQUISA RETROCOGNITIVA

Autoinvestigação. A identificação de retrovidas e / ou retropersonalidades ao longo da seriéxis não é tarefa simples para o intermissivista. As retrocognições fornecem contundentes pistas e / ou evidências para o direcionamento da investigação holobiográfica. No entanto, se não há retrocognições é possível utilizar outros indicadores para saber por onde começar a pesquisa, tais como holopenses, tendências pessoais, perfis semelhantes, interesses e sincronidades.

Orientação. No campo da localização seriexológica, indica-se ao pesquisador jejuno primeiramente o estudo da personalidade-chave, objetivando por exemplo, efetuar a profilaxia quanto aos emocionalismos contaminadores da análise crítica no estudo das biografias.

Definição. “A personalidade-chave é a conscin, homem ou mulher, personagem de época e contexto histórico da Humanidade, com destaque em determinada área de atuação social e holopense afim, tornando-se ícone ou representante do grupo evolutivo relacionado” (Leimig, 2019). Na prática, é possível identificar se a personalidade-chave está relacionada direta ou indiretamente com

a trajetória evolutiva pessoal, mas sem o compromisso da comprovação de ser retropersonalidade, como ocorre no estudo científico de retropersonalidade-específica.

Maturidade. Vale lembrar que o tempo de amadurecimento na pesquisa retrocognitiva contribui para o desenvolvimento de maior estrutura emocional perante acertos e erros estudados. Neste caso, o cotejo das características pessoais com a personalidade-chave é fundamental, pois é possível aprender a digerir os impactos dos rechaços, dos preconceitos, dos apriorismos, das heterocríticas e das descobertas positivas durante a leitura sobre o contexto histórico e biografias.

Retrocognição. Observando a reatividade dos intermissivistas quanto à evidenciação de certos traços pessoais (rechaços) e, em certos casos, a idealização quanto à expressão de traços (paixões), é possível avaliar o grau da estrutura emocional e cognitiva alcançada para trabalhar com os conteúdos auto e heteroretrocognitivos. *Retrocognições revelam obscuridades.*

Autoimagem. Na autoidentificação de retrovidas, usando a técnica da personalidade-chave é possível exercitar se ver em diferentes papéis, por exemplo entre os afetos, os desafetos, os membros da família, o grupo profissional, entre outros. Na prática é plausível afirmar que muitos pesquisadores possuem autopercepção errada quanto à imagem pessoal e não percebem a manifestação do próprio temperamento. Assim, pelo espelhamento de certas reações estudadas nas biografias é possível aprimorar a autopesquisa quanto aos traços pessoais e burilar o autoconhecimento, melhorando assim a qualidade do cotejo com futuras personalidades estudadas.

Incógnita. De acordo com Vieira (2021, p. 1.545): “O problema dos mais sérios para a identificação da própria personalidade consecutiva, ou seja, saber de fato da própria existência humana prévia, é discernir se a conscin foi determinada pessoa afim ao seu temperamento ou se conviveu apenas na condição de participante da equipe de trabalho da tal personalidade”.

Hipóteses. Pelos critérios do cotejo biográfico, nessa primeira fase da pesquisa da personalidade-chave, importa reforçar que caso o pesquisador encontre singularidades marcantes, semelhanças de temperamento evidentes, entre outros elementos convergentes é possível estudar a personalidade considerando a hipótese da mesma ser uma retrovida (personalidade-específica). *Pesquisas seriexológicas amadurecem.*

Objetivo. Esta pesquisa objetiva apresentar o histórico do autoposicionamento para pesquisar a personalidade-chave, o resultado dos experimentos grupais e individuais realizados com a mesma e as conclusões obtidas até o momento.

Metodologia. Para preparar o artigo foi utilizada a leitura de biografias e artigos sobre a personalidade-chave e a análise dos registros referentes aos experimentos realizados. Para o cotejo seriexológico foi utilizada planilha contendo 132 variáveis disponibilizada aos alunos da *Escola de Personalidade Consecutiva (EPC)* (Ano-base: 2023).

Estrutura. A partir deste ponto, o texto está estruturado em 5 seções:

I. Identificação da personalidade-chave.

- II. Breve biografia de Eleanor Sidgwick (1845–1936).
- III. Autoexperimentação de evocação técnica da personalidade-chave.
- IV. Cotejo das características da personalidade-chave com a autora.
- V. Análise da evocação técnica da personalidade e do cotejo seriexológico.

I. IDENTIFICAÇÃO DA PERSONALIDADE-CHAVE

Interesses. Na Conscienciologia, o primeiro interesse de pesquisa pessoal ocorreu em 2006 e se concentrou nos parafenômenos ligados à ectoplasmia e nos pesquisadores que trabalharam com este assunto no século XIX e início do XX.

Grupos. Entre os movimentos relacionados aos fenômenos parapsíquicos foram estudados o mesmerismo, o espiritismo, a metapsíquica e a Parapsicologia. Entretanto, houve especial atenção aos pesquisadores e médiuns envolvidos com a metapsíquica.

Investigações. Fundamentada no interesse pela multiexistencialidade, durante a leitura das obras, tinha o hábito de grifar os nomes das diversas personalidades citadas e integradas à rede da metapsíquica. Os grifos acompanhavam os seguintes pensamentos: *Será que posso ter sido esta personalidade? Será que conheci esta personalidade? Particpei deste grupo de pesquisa?* No entanto, à medida que lia as obras não aprofundava no estudo de nenhuma delas.

Imersão. Em 2015, na preparação para a *I Noite de Gala Mnemônica*, realizada em 06 de junho, havia no cerimonial do evento a oportunidade de ser anunciada pelo arauto na entrada do salão com o nome da personalidade estudada, já investigando os efeitos de tal posicionamento público. Assim, havia a tarefa de enviar à equipe organizadora o nome da personalidade. Nesse sentido, esta autora revê os livros da metapsíquica e durante 3 dias, pesquisa alguns detalhes sobre os nomes grifados e respectivas minibiografias na *Internet*.

Gênero. A tarefa da *I Noite de Gala Mnemônica* envolvia localizar uma personalidade positiva e do mesmo gênero do pesquisador. Portanto, a primeira premissa utilizada neste estudo foi a procura por mulheres, com o foco na vida *Pré-Curso Intermissivo*. No entanto, sem retrocognição sobre a última retrovida, mantém-se o enigma quanto a ter ressomado com gino ou androssoma. Assim, não é descartada a possibilidade de ter errado neste primeiro pressuposto.

Perfil. Nessa pesquisa inicial algumas personalidades foram descartadas de imediato em função de não identificar características similares a própria personalidade. Já em outras se deteve mais tempo, por encontrar elementos similares.

Tendências. Nessa leitura de minibiografias buscava por itens de semelhança associados com características reconhecidas na atual manifestação. Eis, dispostas a seguir em ordem alfabética, 4 agrupamentos de tendências pessoais que orientaram a busca de uma personalidade para estudar:

1. **Comportamento:** o estilo mais simples, pragmático, a dedicação ao serviço voluntário e o envolvimento com a defesa de direitos no campo social.

2. **Gostos:** o interesse por realizar atividades em laboratórios, envolvendo pesquisas biológicas, físicas e químicas.

3. **Holopenses:** a conexão com a área da educação, o perfil mais intelectual do que artístico, com elementos de liderança presentes.

4. **Interesses:** curiosidade inata pelos casos de *assombração* e fenômenos de *Poltergeist*.

Peculiaridades. Antes de iniciar os estudos da Conscienciologia, algumas tendências pessoais já eram bem claras. Com 14 anos de idade havia decidido estudar no Colégio Agrícola localizado em outra cidade, mas a família não permitiu. Depois tentou cursar Contabilidade no ensino médio, mas foi direcionada para o magistério. Com 17 anos de idade se fixou na ideia de trabalhar em laboratório e não em sala de aula, mas foi alfabetizar crianças. Em 1993 iniciou a faculdade de Ciências na cidade de Umuarama, Paraná. No ano seguinte após passar em outro vestibular ingressou no curso de Ciências Biológicas na cidade de Maringá (PR), morando em um pensionato só para mulheres durante 6 meses.

Parafato. Somou-se a essa pesquisa outro fato interessante que ocorreu com esta autora. No primeiro semestre de 2013, o pesquisador Waldo Vieira (1932–2015) estava debatendo um de seus verbetes e, repondendo às perguntas dos teletertulianos. Em uma dessas perguntas sobre os bustos da Aléia dos Gênios da Humanidade e retropersonalidades, esta autora sentiu instantaneamente uma espécie de holofote em cima da cabeça e uma alteração no campo da energia com forte sensação de calor: *Vieira olhou para minha direção e pediu para tirar a seguinte foto: Eu, o busto da Emily Hobhouse (1860–1926) e Giuliana Costa (1977–).*

Gescon. Giuliana Costa expõe na obra *Autobiografia de uma personalidade consecutiva: vivências na África segundo o Paradigma Consciencial*, a casuística pessoal sobre a descoberta da retropersonalidade Emily Hobhouse ao pesquisar sobre o tema da infiltração cosmoética na África.

Hipóteses. Obviamente, que entre várias pessoas presentes no *Tertuliarium* naquele dia, a indicação da foto ter sido feita para esta autora ficou vinculada à memória, gerando inúmeras especulações a respeito do conteúdo multidimensional dessa ocorrência. Eis, dispostas em ordem didática, 8 hipóteses não excludentes levantadas a partir dessa experiência:

1. **Casualidade.** O pedido da foto foi casual e não indica nenhuma conexão direta com Emily Hobhouse.

2. **Contato direto.** Na última retrovida teve contato com Emily Hobhouse.

3. **Inglaterra.** Na última retrovida teria vivido no mesmo país que Emily Hobhouse ressomou.

4. **África.** A conexão entre as duas personalidades pode não ter nenhuma relação com a Inglaterra e sim com a África.

5. **País.** A conexão entre as duas personalidades pode estar relacionada a período anterior ao século XIX e em outro país.

6. **Afeiçãõ.** As personalidades atuais são amigas do passado, talvez de relações em terras inglesas e agora se reencontrando.

7. **Desafeição.** As personalidades atuais são desafetos do passado, talvez de rugas adquiridas em terras inglesas e agora defendendo as mesmas ideias.

8. **Amparo.** Os amparadores com maior visão de conjunto promoveram a expansão do campo energético desta autora, chamando a atenção de Vieira para indicar a foto (Figura 1).

Grupocarmologia. Pela ótica da Serixologia, a identificação de determinada retropersonalidade pode contribuir com a descoberta de outras, principalmente quando associadas ao mesmo grupocarma. Assim, mesmo ciente das várias hipóteses optou-se em não banalizar a experiência e associá-la a pesquisa.



Figura 1 – Foto tirada no primeiro semestre de 2013. Da esquerda para a direita:
Dayane Rossa e Giuliana Costa.

Premissa. Sendo assim, a segunda premissa usada para definir uma personalidade-chave foi a investigação de personalidades inglesas. Dessa busca, 4 personalidades chamaram a atenção desta autora. Eis, breve resumo de 3 delas e o motivo do descarte das mesmas quanto ao maior aprofundamento autopesquisístico:

1. **Florence Marryat** (1833–1899). Nasceu em Brighton, Sussex, Inglaterra. Com 21 anos de idade se casou com Thomas Ross Church, um oficial do corpo de funcionários Madras do exército britânico na Índia e passou a ser chamada de Sra Ross. Teve 8 filhos. Desses morreu devido a complicações de diabetes e pneumonia, sendo enterrada em Kensal Green Cemetery in London. Escreveu mais de 68 livros, jornais e revistas, contos e obras para o palco, entre esses o livro *There is No Death* e *The Spirit World*. De 1876 a 1890 esteve envolvida com a carreira musical, atuando no palco e no entretenimento do público. Durante a década de 1890 teve uma escola de jornalismo e arte literária.

1.1. **Análise.** Esta personalidade chamou a atenção pelo sobrenome de casada, a ligação com a área da educação e a escrita de livros, entre esses *There is No Death*. O tema da morte não existir foi

o elemento de conexão com a Conscienciologia. Apesar de existirem algumas similaridades, a personalidade foi descartada, pois o perfil artístico e mais extrovertido parecem muito distintos desta autora.

2. **Catherine Stevens Crowe** (1790–1872). Nasceu em 20 de setembro de 1790 em Borough Green, Kent, Inglaterra e morreu em 14 de junho de 1872 em Folkstone, Kent, Inglaterra. Se casou com o oficial do exército John Crowe (1783–1860) e teve um filho, John William (nascido em 1823), mas parece que o casamento foi infeliz. Foi escritora. Entre os livros que a tornaram conhecida estão: *The Adventures of Susan Hopley* (1841), *Men and Women* (1844), *The Story of Lily Dawson* (1847), obras que apresentavam tramas complicadas mostrando as dificuldades das mulheres vitorianas. Se interessou por assuntos sobrenaturais, escrevendo histórias sobre fantasmas. Também escreveu vários livros para crianças. Em 1854, há registros de que foi descoberta caminhando nua em uma noite em Edimburgo, convencida de que os espíritos a haviam tornado invisível. Depois de tratamento se recuperou. No final da vida, se interessou pela natureza, publicando três obras sobre algas marinhas.

2.1. **Análise.** Esta personalidade chamou a atenção pelo interesse em fantasmas e o fato de ter sido escritora. Mas foi descartada em um primeiro momento por falta de mais detalhes sobre o perfil de temperamento e o episódio de alucinação.

3. **Emma Hardinge Britten** (1823–1899). Nasceu em Londres, Inglaterra, em 2 de maio de 1823 e morreu em Manchester, Inglaterra, em 1899. Desde os 11 anos de idade atuou na condição de musicista, treinou ser cantora de ópera e começou a carreira no palco, trazendo sustento financeiro para a família. Quando criança tinha o hábito de prever o futuro das pessoas, relatando suas visões. Mudou-se para Nova York, EUA, participando de sessões espíritas e fazendo palestras sobre espíritos. Atuou na campanha de Abraham Lincoln (1809-1865). Ajudou a fundar a *Sociedade Teosófica* com Helena Blavatsky (1831-1891), mas depois se desentenderam. De 1878 a 1879, Emma e seu marido atuaram na condição de missionários espíritas na Austrália e na Nova Zelândia, sendo considerada excelente oradora. Entre várias obras escreveu *Nineteenth Century Miracles* (1884).

3.1. **Análise.** A personalidade chamou a atenção pelo interesse sobre o mundo espiritual, a atuação docente, por meio de palestras, e o fato de ter sido autora. Mas foi descartada pelo perfil de temperamento mais extrovertido e aberto não se assemelhar com a autora.

4. **Eleanor Sidgwick** (1845–1936). Os detalhes biográficos são apresentados mais a frente. Esta personalidade foi a que mais chamou a atenção desta autora. Inicialmente pelo perfil intelectual, a atuação com os pesquisadores da metapsíquica, o interesse por fantasmas, telepatia e transe, envolvimento com a educação de mulheres no campo da ciência e por ter o temperamento mais introvertido e reservado.

Sensações. Ao começar a ler sobre Eleanor Sidgwick foram observados elementos similares, sentindo maior repercussão quando comparada às pesquisas das outras personalidades. Para compreender o real significado desta repercussão, foram consideradas 4 hipóteses, dipostas as seguir em ordem alfabética:

1. **Alívio.** A súbita alegria ao encontrar um nome e similaridades, cumprindo a tarefa solicitada para a *I Noite de Gala Mnemônica*.

2. **Grupo evolutivo.** A inspiração de amparadores para fazer a imersão na busca de nomes, ajudando a encontrar personalidade ou grupo evolutivo mais afinizado com a autora.

3. **Retropersonalidade.** A inspiração de amparadores para fazer a imersão na busca de nomes, ajudando a encontrar possível retropersonalidade, gerando reconhecimento.

4. **Surpresa.** O súbito impacto ao identificar similaridades da personalidade com a autora, gerando repercussão emocional.

Continuidade. Depois de digerir as primeiras sensações de alegria, alívio, surpresa, dúvida e até mesmo certa desconfiança sobre ter encontrado uma personalidade para a *I Noite de Gala Mnemônica*, buscou-se aprofundar em outros itens para saber se continuaria com esse estudo ou não. A decisão foi pela continuidade, pois outros itens de semelhança ainda nem sequer cogitados foram encontrados.

Conexão. Assim, além das semelhanças com a personalidade-chave e a definição do país, a terceira premissa foi estabelecida: *a personalidade a ser pesquisada precisaria ter algum elemento de ligação com Emily Hobhouse*. Caso não encontrasse conexão entre as duas, iria investigar outra ligada ao grupo-carma de Emily ou aprofundar no estudo de Catherine Crowe.

II. BREVE BIOGRAFIA DE ELEANOR SIDGWICK (1845–1936)

Ressoma. Eleanor Balfour ressomou na Escócia em 11.03.1845 e dessomou na Inglaterra em 10.02.1936. Vivenciou o período da Era Vitoriana no reinado da rainha Victoria (1837–1901), depois de Eduardo VII (1841–1910) e Jorge V (1865–1936), reinando de 1911 até sua dessoma. Cresceu em uma das mais ricas famílias de proprietários de terras britânicas do século XIX. Fazia parte da sociedade aristocrática e rural. Eleanor foi apresentada a rainha Victoria em 23.02.1863. A mãe pagou professor para ministrar aulas de dança durante 1 mês, tendo lições 2 vezes por dia.

País. Seu pai James Maitland Balfour (1820–1856) além de herdar terras, foi diretor da *North British Railway*, trabalho que lhe ajudou a ampliar sua fortuna. No início, o transporte era de minério, principalmente carvão e calcário. Quando Eleanor tinha 11 anos de idade o pai dessomou com tuberculose e a mãe Lady Blanche Gascoigne Cecil (1825–1872) se torna a principal gestora das propriedades e educadora da família. A mãe contrata tutores franceses e suíços e Eleanor, juntamente com os demais irmãos recebem formação em história natural, ao ponto de se denominarem cientistas amadores (Figura 2). Faziam expedições pelas propriedades, coletavam espécimes e as identificavam. Chegaram a montar minimuseus com as suas coleções.

Lazer. A infância foi alegre e barulhenta, com convidados frequentes, galopes, piqueniques na praia e festas com o acordeão do irmão Arthur. A família costumava fazer viagens para outros países a exemplo da Itália, Grécia e Portugal. Geralmente viajavam de navio e carruagem.

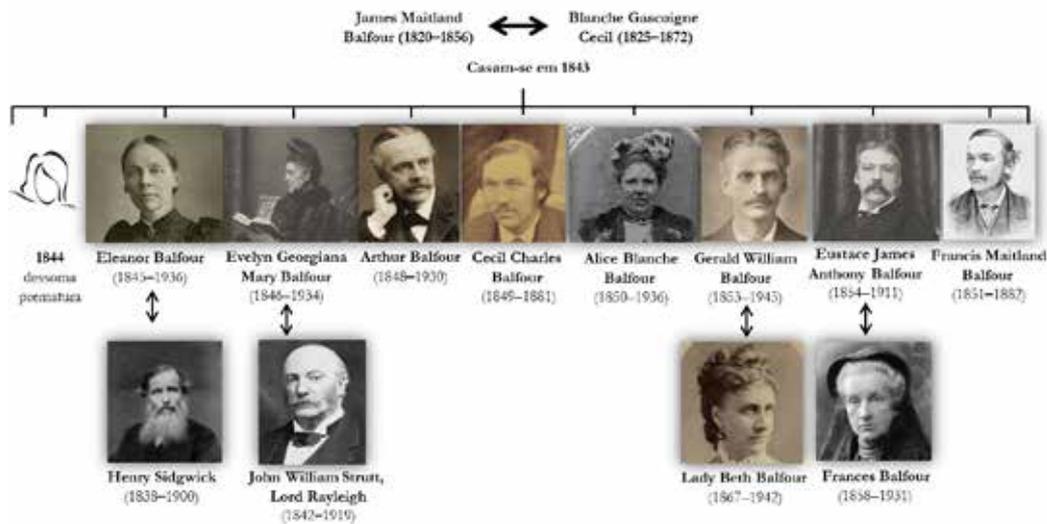


Figura 2 – Filhos, genros e noras de James Balfour e Lady Blanche.

Administração. Quando a mãe adoeceu, Eleanor tinha aproximadamente 21 anos de idade. A partir daí assumiu a administração das 3 grandes propriedades da família, *Whittinghame* em East Lothian, *Strathconon House* in Ross-Shire e *Carlton Gardens* em Londres durante alguns anos. Após se casar com Henry Sidgwick (1838-1900) em 4 de abril de 1876, aos 31 anos de idade, em St James, Piccadilly, sua irmã Alice assumiu essa função administrativa.

Atividades. Eleanor gostava de arte, música, espiritualismo e tinha inclinação para a matemática. Se dividindo ao longo da vida na gestão financeira, construção, aulas e pesquisas na *Society for Psychical Research* (SPR). Junto com Anne Jemima Clough (1820-1892) dirigiu a construção e o crescimento do *Newnham College*, localizado próximo a Universidade de Cambridge e fundado em 1871. Conhecida como a faculdade dirigida por mulheres para mulheres. Eleanor se dedicou à gestão, inicialmente na administração financeira, depois a vice-diretoria a partir de 1878. Com a decessão de Miss Clough, assumiu a direção de 1892 a 1911. Na tesouraria ficou até 1919.

Contatos. Teve contato com inúmeras mulheres, em diferente áreas do conhecimento, por exemplo ligadas à Geologia: Mary Caroline Hughes (1862-1916), Pauline Minty Baguley (1877-1969), Helen Drew (1881-1927), Margaret Helen Heath (mn: Taylor) (1890-1936), Louisa Jebb Wilkins (1879-1929), Frances Katherine Rolland (1890-1914), Gertrude Elles (1872-1960), que se tornou a vice diretora de *Newnham College*, de 1925 a 1936. Na área da Biologia: Edith Saunders (1865-1945), Marion Bidder (1862-1932), Anna Bateson (1865-1906), Alice Johnson (1860-1940), também colega na *Society for Psychical Research* (SPR) de 1899 a 1916 e a historiadora Mary Batenson (1865-1906). No movimento sufragista manteve contato próximo com Emily Davies (1830-1921), Millicent Fawcett (1847-1929) e Elizabeth Garret Anderson (1836-1917), entre outras.

Cambridge. O *Newnham College* foi construído na cidade de Cambridge, inicialmente uma pequena cidade de mercado com um interior pouco povoado e de difícil acesso (Figura 3). A solução foi hospedar as mulheres em regime de internato para poderem frequentar as aulas da faculdade.

Newnham funcionou com uma política flexível, deixando as garotas entrarem com um certificado e permanecer 1 ou 2 anos. A estrita praticidade era a palavra de ordem. Fazer e consertar era o estilo de Eleanor e Miss Clough. Entre as peculiaridades foi plantado o pomar, porcos e galinhas foram mantidos. Às vezes, precisavam espantar as vacas que invadiam o jardim.

Educação. Opitz (2022, p. 28) comenta em seu artigo sobre Eleanor, que esta evitou o tom mais militante sobre o ensino de ciências e / ou educação superior das mulheres, defendendo e promovendo ganhos com o conhecimento científico sem ameaçar a ordem social doméstica vigente do período, quando comparada a algumas colegas contemporâneas de Newnham, a exemplo de Ida Freund (1863–1914).



Figura 3 – Em 1875 o *Newnham Hall*, agora chamado de *Old Hall* foi inaugurado. *Old Hall* está localizado atualmente na Sidgwick Ave, Cambridge CB3 9DF, Reino Unido.

Posicionamento. Eleanor defendia a ideia das meninas estudarem ciências porque, entre outras coisas, era um hábito mental científico de imenso valor na vida doméstica. Assim, com formação científica, as mulheres, fossem casadas ou solteiras, teriam muitas possibilidades úteis abertas para atuação na sociedade inglesa, tanto em eficiência quanto em economia, dando, portanto, ênfase na compatibilidade entre ciência e vida doméstica. Ao contrário dela, Freund argumentou contra a moda em direção da adoção da ‘ciência doméstica’ como um substituto para educar as meninas na ciência, negando a possibilidade de que “a ciência pode ser direta e adequadamente ensinada na cozinha”.

Heterocríticas. Devido aos seus posicionamentos, Eleanor, obviamente não agradou a todos. Assim ao defender a *economia doméstica* na defesa da educação para mulheres e ao mesmo tempo a tentativa de não criar distúrbio social no meio aristocrático, recebeu e recebe até hoje, críticas de autores ligados ao movimento feminista, na qual é acusada de ser cega e radical ao próprio conservadorismo, chamada de *feminista conservadora* e ironicamente de ter sido *o homem de frente* do marido em *Newnham College*.

Pesquisadores. No campo do espiritualismo, Eleanor viveu o auge do movimento conhecido popularmente como *Mesas Girantes*. Também atuou na condição de pesquisadora e coordenou a SPR de 1908 a 1909 em Londres. Teve contato com grandes cientistas da época, a exemplo de: Frederic Myers (1843–1901), Oliver Lodge (1851–1940), William Crookes (1832–1919), William James (1842–1910), Frank Podmore (1856–1910); Charles Richet (1850–1935), Alfred Russel Wallace (1823–1913), Arthur Conan Doyle (1859–1930) e vários médiuns: Leonora Piper (1857–1950), Eusápia Paladino (1854–1918), Helena Blavastsky (1831–1891), Margaret de Gaudrion Verral (1857–1916), William Eglinton (1857–1933), dentre outros.

Inglaterra. Durante sua vida viu a população da Inglaterra quase duplicar, passando de 16,8 milhões de habitantes em 1851 para 30,5 milhões em 1901. Período marcado ainda por rígidos costumes, moralismo social e sexual e fundamentalismo religioso. Também vivenciou os efeitos da Revolução Industrial e da 1ª Guerra Mundial (1914–1918).

Sufragismo. Dentro da Ginossomaticologia, esteve ligada ao movimento sufragista, que iniciou oficialmente em 1897, época em que as mulheres ainda não tinham o direito de votar. Esse direito foi conquistado em momentos diferentes no Planeta, por exemplo: na Inglaterra em 1918, EUA em 1920, Brasil em 1932 e França em 1945. Seu principal legado está relacionado à contribuição com o ingresso das mulheres nas Universidades.

Escrita. Na área da Gesconografia escreveu artigos e livros com temas ligados aos estudos da metapsíquica (telepatia, mesmerismo, hipnotismo, clarividência, transe, aparições e assombrações), política, biografia e educação de mulheres. Foi editora do *Journal of the Society for Psychical Research* de 1888 a 1897. Ajudou nas pesquisas da obra *Phantasms of the Living* e no *Census of Hallucinations*. Junto com os demais membros da SPR foi criticada em diversas ocasiões por manter extremismo cético no estudo dos parafenômenos pelos espiritualistas. Ao mesmo tempo, criticada por membros da ciência.

Ceticismo. No fim da vida, Eleanor parece ter flexibilizado o ceticismo. No Jubileu da SPR, ocorrido no Ano de 1932, escreveu um pronunciamento público lido pelo irmão em função de não poder comparecer, devido a problemas de saúde. Neste comunicado afirma: [...] *She herself is a firm believer both in survival and in the reality of communication between the living and the dead* (Sidgwick, 1938, p. 177).

Hobhouse. Com relação ao contato entre Emily Hobhouse e Eleanor Sidgwick, não foram localizados registros indicando que as duas se conheceram. No entanto, existem 5 situações que ligam indiretamente as duas personalidades, dispostas a seguir em ordem didática:

1. **Cunhada.** A cunhada Mary (Minnie) Sidgwick Benson (1841–1918), casada com Edward White Benson (1829-1896) ajudou na organização da viagem de Emily Hobhouse, em 1895 para Minnesota, EUA para fazer trabalho missionário entre os mineiros da Cornualha (William, 2011). Edward Benson indicou o pai de Emily Hobhouse, Reginal, para ser um de seus arcebispos, quando a catedral em Truro foi construída (Balme, p. 9). Sendo este mais um indicativo da proximidade entre as famílias devido às atividades eclesásticas.

2. **Irmão.** O irmão Arthur Balfour (1848–1930) foi o Primeiro-ministro do Reino Unido entre 1902 a 1905. Quando chegou ao poder, o partido liberal ainda estava desorganizado em relação aos bôeres. Sofreu com a ira do público na 2ª Guerra Anglo-Bôer (1899–1902). Os Bôeres eram colonizadores alemães, dinamarqueses e holandeses que se estabeleceram na África do Sul. Emily Hobhouse esteve a frente do movimento para denunciar os maus tratos nos campos de concentração feitos para os Bôeres. Arthur era amigo de Leonard Hobhouse e também conheceu Emily em Oxford (Balme, 2012, p. 541).

3. **Sufragismo.** Millicent G. Fawcett (1847–1929) participou do início do *Newnham College*. Tinha proximidade com Henry Sidgwick, fez doações financeiras e estava no Conselho da faculdade da qual Eleanor liderou por muitos anos. Mais tarde, tornou-se presidente da organização conhecida como *União Nacional das Sociedades de Sufrágio Feminino*, uma posição que teve de 1897 até 1919. Foi nomeada para participar do comitê de confiança (*Lady Committee Visitors*) tendo viajado para a África do Sul para investigar os dados reportados por Emily Hobhouse sobre os maus tratos nos campos de concentração para os Bôeres. Millicent publicou no dia 4 de Julho no *Westminster Gazette* que Emily estava defendendo o sistema dos campos de concentração, no entanto o relatório da visita de Hobhouse defendia o contrário (Balme, p. 283).

4. **Tio.** Henry Hobhouse V (1854–1937), herdou a propriedade da família em Somerset, Hadspen. Também foi presidente do Conselho de Somerset, Membro do Parmelamento do partido Liberal Sindicalista (Liberal Unionist MP), comissionário eclesiástico (Balme, p. 10). Nas eleições gerais de 1885, foi eleito deputado por East Somerset. Ocupou o assento até 1906. Henry estava particularmente preocupado com a educação. Parece ter participado da *Royal Commission* junto com Eleanor Sidgwick, liderado pelo político James Bryce, responsável por mudanças no ensino secundário em 1895 (Bryce, 1895). Henry se relacionava bem com Emily e eram bem próximos.

5. **Colega.** Gilbert Murray (1866–1957), intelectual, professor de grego na Universidade de Glasgow, atuou na *Sociedade da Liga das Nações* desde 1916. Entre 1916 e 1936 participou de experimentos sobre telepatia ligado a SPR. Considerado colega de Eleanor quando atuou na SPR. Emily o conheceu em Oxford, UK, pois era amigo de Leonard Hobhouse.

III. AUTOEXPERIMENTAÇÃO DE EVOCAÇÃO TÉCNICA DA PERSONALIDADE-CHAVE

Decisão. Considerando as variáveis de semelhanças com o perfil de Eleanor, interesses, gostos e a conexão com Emily Hobhouse a decisão foi aprofundar no estudo biográfico e efetuar evocações técnicas, buscando usar a personalidade-chave para ativar gatilhos retrocognitivos relativos à última retrovida desta autora.

Experimentação. Foram realizadas 3 experiências de evocação técnica com Eleanor Sidgwick, dispostas a seguir em ordem cronológica:

1. *I Noite de Gala Mnemônica.*

2. *Chá Inglês Retrocognitivo.*

3. Apresentação do *Coloquium* Seriexológico.

Traje. A primeira experiência foi efetuada em 06 de junho de 2015, quando esta autora se inspirou na personalidade-chave para organizar o traje da *I Noite de Gala Mnemônica*. Entre as recomendações a respeito da indumentária, existia a seguinte orientação: “era fundamental a pessoa se sentir bem no traje, dando prioridade máxima às evocações positivas” (Lavôr, 2015, p. 80). No entanto, observando as fotos da personalidade, o cabelo repartido no meio e as cores dos trajes utilizados houve um certo rechaço (Figura 4). Assim foi feita adaptação do estilo para sentir maior conforto na Noite de Gala. A escolha pessoal foi um vestido de cor marfim.



Figura 4 – Mrs. Sidgwick em Newham em 1894.

Autoenfrentamento. O primeiro enfrentamento foi indicar o nome para a leitura pública pelo arauto na entrada do salão de festas. Mesmo estudando uma personalidade-chave ocorreu confronto pensênico com algumas dúvidas, tais como: 1) *Devo ou não prosseguir com a pesquisa e com a evocação?* 2) *Sou essa personalidade ou apenas me sinto confortável em ser?* 3) *Será que convivi na condição de participante da equipe de trabalho dessa personalidade?* 4) *Usei as premissas erradas para chegar na personalidade?* 5) *Quais os aprendizados decorrentes dessa investigação?* Mas, mesmo cheia de incertezas a autora deu prosseguimento ao experimento.

Surpresas. Antes, durante e depois da *I Noite de Gala Mnemônica* não houve nenhuma ocorrência explícita de retrocognição. Somente a sensação de bem-estar e do conforto pelo traje. A única ocorrência inesperada aconteceu no domingo, dia 07 de junho de 2015 durante a Miniter-túlia, na qual os participantes foram convidados a repetir o traje de gala. Nesse dia, foram eleitas as pessoas que ficaram bem caracterizadas a partir do personagem evocado. A equipe organizadora do

evento elegeu alguns nomes em consenso com outros participantes. No entanto, Waldo Vieira destacou 3 pessoas, sendo esta autora uma delas, provavelmente pela ampliação da força presencial e não propriamente pela semelhança com a personagem investigada.

Encenação. A segunda experimentação ocorreu durante o *Chá Inglês Retrocognitivo* realizado em 2016. Neste evento ocorreu a simulação teatral das mesas girantes. Os personagens evocados foram: Leonora Piper (1857–1950), Frederic Myers (1843–1901), Willian Crookes (1832–1919) e Eleanor Sidgwick (1845–1936) (Figura 5 e 6).



Figura 5 – Da esquerda para a direita: Stefani Sabetzki, João Paulo Costa, Pedro Fernandes e Dayane Rossa.



Figura 6 – Da esquerda para a direita: Dayane Rossa, Stefani Sabetzki e Pedro Fernandes.

Bem-estar. Nesta segunda experimentação, também não houve nenhuma retrocognição, somente a sensação de estar muito bem encaixada no papel da pesquisadora que estuda o médium. A sensação de ampliação da força presencial foi nítida durante esse laboratório grupal, apesar de repetir o traje.

Biografia. Em 10.10.2015, esta pesquisadora teve acesso à biografia *Mrs. Henry Sidgwick: a memoir*, escrita pela sobrinha da biografada, e iniciou a leitura da obra, concluída somente em 2019 na preparação do *Colloquium Seriexológico* sobre a mesma.

Curiosidades. Eis, dispostas em ordem didática, 4 curiosidades e / ou sincronicidades registradas com a apresentação do *Colloquium*:

1. **Lançamento.** O *Colloquium* foi marcado em abril de 2019 para o ano seguinte, em 16 de fevereiro. Ficou bem próximo do lançamento do livro da Giuliana Costa que ocorreu em 22.02.2020.

2. **Ciência.** Eleanor atuou na formação de mulheres para ingressarem na Universidade e deu aulas sobre matemática e biologia. No dia 11.02 é comemorado o dia Internacional da Mulher na Ciência e coincidiu com a semana de divulgação dessa atividade.

3. **Projeção.** No dia 12.02.2020, no final da tenepes, houve a rememoração com lapsos de lucidez de experiência projetiva aqui relatada: *Recuperei a lucidez em paraloal que se assemelhava ao Holociclo / Holoteca, mas não reconhecendo totalmente o espaço cogitei a possibilidade de ser algum espaço extrafísico conectado ao Ceaec, por hipótese a Interlúdio. Parei de tentar identificar o espaço, pois me chamou*

a atenção uma moça de cabelos loiros e crespos. Enquanto interagia com a mesma observei um campo ectoplástico ao redor dela, formando uma espécie de névoa. Retive somente esta informação sem rememorar o diálogo que mantivemos. Depois, lembro-me de abordar outras moças com estatura mais baixa que a minha, mas todas com estilo de cabelo mais antigo. O assunto foi Curso Intermissivo, mas novamente não rememorei o conteúdo específico desse diálogo. Somente o fato de terem me perguntado quando ressemei e no final da conversa ter verbalizado: quando renascerem vamos nos encontrar. Mantive a lembrança da interação com outro grupo de consciências masculinas e femininas que usavam trajes mais modernos. Quando perguntei sobre o Curso Intermissivo, não souberam me responder e, surpresa com a resposta, voltei para o corpo.

4. **Marca.** Em 2003, o amigo Hernande Leite (1958–) solicitou ajuda para comprar uma caneta da marca *Montblanc* para presentear determinado autor no dia do lançamento do livro. Embora esta autora não seja do tipo de pessoa que guarda marcas, mas esta não foi esquecida. Depois, lendo a biografia de Eleanor para o *Colloquium* observou que o irmão Francis Balfour (1851–1882) desceu provavelmente no dia 19 julho de 1882, enquanto tentava escalar o cume da montanha ainda não escalado em Aiguille Blanche de Peuterey, o maciço de Mont Blanc localizado nos Alpes na divisa Itália com a França.

Ligações. Nessa terceira atividade de evocação também não houve retrocognição, somente descobertas de singularidades, curiosidades e mais elementos de ligação desta autora com a personalidade em estudo. Vários desses itens são apresentados no cotejo das características (Ver apêndice).

Intermissão. Em relação ao tempo de intermissão, nas pesquisas de Waldo Vieira, conforme relato verbal durante a defesa do verbete África, da *Enciclopédia da Conscienciologia*, realizado em 13.02.2013, menciona que quanto menor o tempo da consciência no extrafísico, a tendência é existirem mais semelhanças de temperamento e algumas características que podem se repetir na próxima ressonância, aparecendo na infância, ao exemplo das afinidades e gostos.

Peculiaridades. Assim, considerando a duração da intermissão da personalidade-chave e ressonância desta autora em 1975, temos o tempo de 39 anos. Inevitavelmente houve o questionamento se as mesmas tendências de semelhanças também se aplicariam para este estudo. Então, durante o estudo da biografia, foram avaliadas essas peculiaridades da infância.

IV. COTEJO DAS CARACTERÍSTICAS DA PERSONALIDADE-CHAVE COM A AUTORA

Objetivos. Vale lembrar que o cotejo das características pessoais com possível retropersonalidade pode ter vários objetivos, como por exemplo os 3 ilustrados a seguir em ordem alfabética:

1. **Autopesquisa.** Burilar a autopesquisa pelo espelhamento de comportamentos, atitudes e traços.
2. **Confirmação.** Auxiliar o pesquisador no aprofundamento do conteúdo parafenomenológico da autorretrocognição.
3. **Gatilho.** Propiciar gatilho retrocognitivo a partir do levantamento de características inconscientes semelhantes e / ou distintas.

Resultados. Foram analisadas 13 grandes categorias contendo variáveis específicas, totalizando 132 itens de comparação. Em cada uma das variáveis foi anotada a observação sobre a personalidade-chave e a comparação com esta autora avaliada com as seguintes notas: (0) Falta dados; (-1) Diverge; (-2) Diverge muito; (1) Converge; (2) Converge muito.

Categorias. Eis, dispostas em ordem didática, 13 categorias utilizadas no cotejo:

01. **Temperamento.**
02. **Etologia.**
03. **Peculiaridades.**
04. **Assistencialidade.**
05. **Energossomatologia.**
06. **Evoluciologia.**
07. **Grupocarmologia.**
08. **Intrafisicologia.**
09. **Mentalsomática.**
10. **Parapsiquismo.**
11. **Psicossomatologia.**
12. **Sanidade.**
13. **Somatologia.**

Convergências. Após avaliar os 132 itens, os resultados indicaram um percentual alto de convergência, totalizando 101 itens ou 75,8%. Destes 48 convergem e 52 convergem muito (Tabela 1). A categoria temperamento, com 18 variáveis teve 9 itens que convergem e 8 que convergem muito. As demais categorias com alto percentual de convergência foram Psicossomatologia (66,7%), Evolu-ciologia (60%) e Mentalsomatologia (47,6%). A maior divergência foi observada na Grupocarmologia (27,3%) (Ver apêndice).

Tabela 1 – Resultado do cotejo, considerando as categorias de avaliação para cada variável.

Categorias	Notas	%
Diverge muito (-2)	9	6,8
Diverge (-1)	11	8,3
Faltam dados (0)	12	9,1
Converge (1)	48	36,4
Converge muito (2)	52	39,4
Total	132	100



V. ANÁLISE DA EVOCAÇÃO TÉCNICA DA PERSONALIDADE E DO COTEJO SERIEXOLÓGICO

Holopensene. O estudo da personalidade-chave indicou a afinidade com o holopensene inglês, incluindo algumas problemáticas vivenciadas no século XIX, como por exemplo, o direito das mulheres ao ensino superior, o voto e a independência por meio do trabalho, a pesquisa dos fenômenos parapsíquicos e a Revolução Industrial.

Evocação. Segundo Lavôr (p. 244), das 284 pessoas que compareceram a *I Noite de Gala Memmônica*, 53 evocaram explicitamente uma personalidade da história, sendo anunciadas pelo arauto na entrada do salão. A ousadia em fazer isso possibilitou a realização de 3 experimentações consecutivas que contribuíram para reciclagens prioritárias, colocando em segundo plano o fato de ter identificado, ou não, a personalidade consecutiva.

Incerteza. Mesmo identificando vários itens de semelhança dessa pesquisadora com a personalidade-chave, não é possível afirmar que ambas são a mesma consciência. Dois fatores importam contextualizar neste caso: 1) é necessário estudar o peso ou o valor das nuances nas similaridades observadas no cotejo, e às vezes, a biografia não aprofunda no temperamento ao ponto de permitir tal precisão na avaliação e 2) o segundo elemento faltante nesse estudo é a autorretrocognição.

Autolocalização. Em comunicação oral na Minitertúlia do dia 07 de junho de 2015, no dia seguinte à *I Noite de Gala Memmônica*, Vieira também menciona que na autolocalização seriexológica, se escolhermos personalidades que parecem totalmente conosco, pode acontecer de errarmos totalmente. Importa ressaltar que esta colocação foi feita a partir de pergunta sobre as diferenças e semelhanças quando ocorrem mudanças de gênero, ao longo da holobiografia. Mesmo assim, é importante reforçar a necessidade de cautela quanto à autolocalização em retrovidas, observando por exemplo, as mudanças de gênero, a influência do *Curso Intermissivo*, o tempo de intermissão e a mesologia atual.

Detalhes. A escolha pessoal da cor marfim para o vestido da *I Noite de Gala Memmônica* e depois a informação de que o vestido de casamento da personalidade em estudo era da mesma cor, foi um dos elementos que impactaram esta autora. Em comunicação verbal também na Minitertúlia do dia 07 de junho de 2015, Vieira menciona a importância de certos detalhes nos trajes dos participantes da Noite de Gala, no sentido de funcionarem ao modo de indícios retrocognitivos, dentre esses a cor da vestimenta.

Colloquium. Os pontos que chamam a atenção nessa pesquisa são as personalidades que ligam esta autora a Emily Hobhouse, ao exemplo de Millicent e Benson mencionadas anteriormente e que merecem ser estudadas com maior nível de aprofundamento.

Retro-hábito. Outro fato singular encontrado nessa investigação foi Eleanor gostar de bicicleta e ter aprendido a usá-la. O uso frequente das bicicletas pelos estudantes em *Newnham College* e na Universidade de Cambridge ficou mais evidente a partir de 1899 e os carros começaram a ser observados em 1904 (Quiggin, 1979, p. 45 a 46). Esta autora utilizou a bicicleta no *Campus* da Universidade

que frequentou durante os 4 anos do curso, mesmo morando a uma quadra da instituição. Certa ocasião, ao assistir determinado filme que retratava a vida de estudantes universitários no século XIX, teve repercussão ao ver o uso da bicicleta. O hábito, na atual existência foi adotado conscientemente para otimizar o tempo de deslocamento entre um local e outro em função das diversas atividades que desempenhava. No entanto, não é descartada a possibilidade de ser retro-hábito, seja relacionado a outra personalidade ou a esta.

Ponderação. Como ponto alto do estudo de uma personalidade da história, independente de ter sido ou não a mesma, importa ponderar sobre 4 variáveis, dispostas a seguir em ordem alfabética:

1. **Autoesforços.** *Os esforços de hoje correspondem ao que foi feito em retrovida em nível superior ao da personalidade estudada?*
2. **Interesses.** *O megafoco pessoal atual é superior ao da personalidade pesquisada?*
3. **Materpensene.** *O materpensene atual já foi qualificado quando comparado ao da personalidade investigada?*
4. **Reciclagens.** *As renovações e autoenfrentamentos da atualidade são superiores aos da personalidade estudada?*

Biografias. Entre as pendências dessa pesquisa, além do aprofundamento em outras biografias sobre Eleanor Sidgwick também é necessário efetuar o mesmo cotejo com outras personalidades. Eis, a título de ilustração, 7 personalidades dispostas em ordem alfabética que podem ser estudadas ao modo de personalidades-chave:

1. **Anne Jemima Clough** (1820–1892).
2. **Edward White Benson** (1829–1896).
3. **Eleanor Anne Ormerod** (1828–1901).
4. **Francis Maitland Balfour** (1851–1882).
5. **Mary (Minnie) Sidgwick Benson** (1841–1918).
6. **Millicent Fawcett** (1847–1929).
7. **Sarah Maud Heckford** (1839–1903).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desafio. A autopesquisa retrocognitiva é desafiante em vários sentidos, primeiro pelo confronto com abertismo sobre o *mito da vida única*, segundo pelas descobertas de gostos, hábitos, tendências e características de temperamento que se mantém ao longo de séculos e, terceiro pelo entendimento das manifestações que unem certos grupos evolutivos, dificultando a identificação precisa da retropersonalidade.

Compreensão. A pesquisa de personalidades-chave ao longo da história, cotejando características diversas amplia, por exemplo, o entendimento sobre o funcionamento da consciência, de certas

ambiguidades, de posicionamentos efetuados e nos ajuda na compreensão mais fraterna sobre as diversas personalidades do passado e do presente.

Equipe. Considerando o conjunto de informações e sronicidades acumuladas até o momento com essa pesquisa é possível afirmar maior ligação com os grupos evolutivos com retrovidas na Inglaterra, ao exemplo dos proprietários de terras, aristocracia, grupos envolvidos com educação e personalidades ligadas à metapsíquica. Nesse sentido, esta personalidade-chave pode estar relacionada à trajetória evolutiva pessoal da autora.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Balme**, Jennifer Hobhouse; *To Love One's Enemies: The Work and Life of Emily Hobhouse Compiled from Letters and Writings, Newspaper Cuttings and Official Documents*; 696 p.; 33 caps.; 32 enus.; 47 fotos; 13 listas; 1 mapa; 9 poemas; 8 tabs.; 7 notas; 139 refs.; 2 apênds.; ono.; 16 x 24 x 5 cm; enc.; 2ª Ed.; *Ibidem-Verlag*; Stuttgart; Alemanha; 2012; ISBN 978-38-3826-341-0; páginas 9, 10, 283 e 541.

02. **Bryce**, James; *The Bryce Report (1895): Report of the Royal Commission on Secondary Education*; London; UK; *HM Stationery Office*; disponível em: <<http://www.educationengland.org.uk/documents/bryce1895/bryce1895.html>>; acesso em: 23.02.2023; 13h22.

03. **Fowler**, Helen; *Cambridge Women: Twelve Portraits*; Orgs.: Edward Shils; & Carmen Backer; 292 p.; 12 caps.; 12 fotos; 22 x 15 cm; br.; *Press Syndicate of the University of Cambridge*; New York, NY, USA; 1996; ISBN 978-0561483445; páginas 7 a 28.

04. **Lavôr**, Luciana; Org.; *I Noite de Gala Mnemônica - História Ilustrada*; 408 p.; 1 encarte; 6 enus.; 950 fotos; 53 microbiografias; 11 obras de arte; 1 pontoação; 2 tabs.; 28 x 22 x 3 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; ISBN 978-85-8477-049-6; página 80.

05. **Leimig**, Roberto; *Personalidade-chave*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4.984, apresentado no *Tertularium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 27.09.2019; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbetes>>; acesso em: 02.01.2023; 16h22.

06. **Opitz**, Donald L.; *Eleanor Mildred Sidgwick, Country House Science, and Personae for British Women in Science at the Turn of the Twentieth Century*; *European Journal of Life Writing*; V. 11; *University of Groningen Press*; Groningen; Netherlands; 2022; disponível em: <<https://ejlw.eu/article/view/38784>>; acesso em: 02.01.2023; 10h22.

07. **Oppenheim**, Janet; *A Mother's Role, a Daughter's Duty: Lady Blanche Balfour, Eleanor Sidgwick, and Feminist Perspectives*; *Journal of British Studies*, V. 34; N. 2; 1995; páginas 196 a 232; disponível em: <JSTOR, <http://www.jstor.org/stable/175929>>; acesso em: 07.01.2023; 17h30.

08. **Quiggin**, MA; *Students may Ride the Bicycle*; In *A Newnham Anthology*; **Phillips**, Ann; Org.; 270 p.; 132 caps.; 3 illus.; br.; *Cambridge University Press*; London; UK; 1979; ISBN 978-0-521-13395-1; páginas 45 e 46.

09. **Ruffles**, Tom; *Eleanor Sidgwick and her Doctorates*; *blog*; October 12, 2010; London; UK; disponível em: <<https://tomruffles.blogspot.com/2010/10/eleanor-sidgwick-and-her-doctorates.html>>; acesso em: 06.01.2023; 14h06.

10. **Sidgwick**, Arthur; & **Sidgwick**, Eleanor; *Henry Sidgwick: A Memoir*; 672 p.; 8 caps.; 6 fotos; 21 x 14 cm; enc.; *Macmillan*; London; UK; 1906; página 365.

11. **Sidgwick**, Ethel; *Mrs. Henry Sidgwick: A Memoir*; 320 p.; 8 caps.; 4 fotos; 21 x 14 cm; enc.; *Sidgwick & Jackson LTD*; London; UK; 1938; página 177.

12. **Vieira**, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vol. 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; ISBN 978-85-98966-83-0; página 1.545.

13. Watt, Caroline; *From Séance to Science: Eleanor Mildred Sidgwick*; Artigo; April 17, 2017; 2 fotos; 3 illus.; 8 refs.; *The University of Edimburgh*; Edimburgh; UK; disponível em: <<https://koestlerunit.wordpress.com/2017/04/17/from-seance-to-science-eleanor-mildred-sidgwick/>>; acesso em: 05.01.2023; 14h06.

14. William, John; *British Immigrants to South Africa: Cornish Immigrants to South Africa, English Immigrants to South Africa*; 26 p.; 25 x 19 cm; br.; *Books LLC; Wiki Series*; Memphis, Tennessee; USA; 2011; ISBN 978-1157786061; páginas 2 a 26.

APÊNDICE

Eis a descrição dos itens analisados da personalidade-chave para cada variável. A nota representa o grau de similaridade ou não, observado com esta autora. Obviamente, podem existir pontos cegos na análise dos itens, os quais precisam ser burilados ao longo do tempo a medida que ocorre o aprofundamento da pesquisa. Cada item é comparado com a autora na coluna das notas seguindo o seguinte critério: 0) Falta dados; (-1) Diverge; (-2) Diverge muito; (1) Converge; (2) Converge muito.

TEMPERAMENTO		
Variáveis Paragenéticas	Personalidade-chave	Nota
Arrogância	Este traço aparece na análise dos parafenômenos, pois tendia ao ceticismo.	1
Autenticidade	Retratada como pessoa com franqueza.	1
Autoconfiança (nível de)	Baixo no início da vida e maior no fim.	2
Autodisciplina	Fazia muitas atividades desde administrativas as intelectuais.	1
Autorganização	Elevada pela alta produtividade.	1
Competitividade	Sem dados específicos. Mas, o grupo de amigos que fazia parte compreendia o casamento como uma parceria e que deviam trabalhar juntos por uma causa. Eleanor auxiliava nos livros de Henry.	1
Comunicabilidade	Se considerava tímida, e não se achava boa para falar; não era de demonstrar entusiasmo.	2
Coragem	Talvez mediana, pois era tida como franca e direta.	2
Fitofilia	Gostava de jardins; na rua Sidgwick, plantou plátanos pagos por ela.	2
Humor	Bom humor, embora não fosse pessoa de fazer piadas.	2
Orgulho	Sem dados específicos, mas <i>autoridade</i> era uma palavra usada para caracterizar Eleanor.	1
Pensividade (bradi; taquipsiquismo)	Sem dados específicos, mas parecia sempre feliz ao trabalhar; clareza de pensamento.	1
Perfil Artístico	Gostava de arte e música, mas se achava desajeitada.	2
Perfil Intelectual	Diziam que tinha um intelecto masculino.	1
Retratabilidade	Sem dado específico.	0
Sociabilidade	Não deixava de fazer os encontros sociais, mas sempre com algum objetivo. Moraram muitos anos no <i>College</i> . Tinha boa relação com irmãos, irmãs e sobrinhos.	2
Temperamento	Introspectiva (escutava mais e falava menos), reservada, dinâmica, produtiva, polivalente; austera, meticulosa.	2
Zooconvivialidade	Gostava de cavalos; educada na história natural.	1

ETOLOGIA		
Variáveis Paragenéticas	Personalidade-chave – Eleanor Sidgwick	Nota
Aglutinação	Baixo a médio, talvez maior força no trabalho da faculdade.	2
Costumes, hábitos de rotina	Voluntariado na SPR (sessões com médiuns).	1
Estilo de vestimentas	Mais formal, sem cores diferentes, predomínio de preto e cinza, sem adornos; tinha gostos simples e vestidos sem imaginação. Quando tinha algum compromisso pegava vestidos emprestados.	2
<i>Hobby</i>	Jogar tênis.	-2
Juventude (como foi a mocidade?)	Vida em família com os irmãos, mãe, tutores e educação em casa.	1
Lazer (preferências)	Gostava de viagens, de silêncio; ler, de economia (lia e estudava matemática).	1
Liderança (nível de; tipo; padrão)	Mais discreta, parece mais forte na parte administrativa; embora tenha participado da SPR, tenha sido editora do <i>Journal</i> não protagonizou liderança intelectual.	1
Marcha	Sem dados.	0
Porão Consciencial	Sem dados.	0
Pose, trejeitos, desenvoltura corporal	Demonstra seriedade, timidez nas fotos pelo modo que posiciona as mãos. Se considerava acima de trivialidades e dizia que havia coisas mais importantes para pensar do que comida e roupas. Nas fotos coloca a mão no queixo, em algumas fotos aparece com uma das mãos sobre a outra.	1
Posicionamentos marcantes	Foi a favor da educação superior das mulheres. Defendeu o ensino de ciência como algo prático e útil a sociedade. Era contra a violência nas ruas para chamar a atenção para as causas das mulheres. Contra as fraudes mediúnicas.	1
Repercutibilidade	Discreta, não parecia ser do tipo que chamava a atenção pra ela.	1
<i>Workaholism</i>	Quando assumiu a direção do <i>College</i> , Henry parece não ter aprovado, pois teria menos tempo para a SPR. Vida com muitas atividades. Achava que a vida seria melhor se pudesse incluir as atividades intelectuais.	2

PECULIARIDADE		
Variáveis Paragenéticas	Personalidade-chave	Nota
Animais	Gostava de cavalos.	2
Excentricidade	Observava as jovens aprendendo a andar de bicicleta e depois o uso da mesma pela sua janela, constantemente. Depois que aprendeu a andar, por volta de 1901 diziam: <i>Mrs. Sidgwick rode a bicycle, and rode it very well</i> (p. 168).	1
Ideologia (defende quais ideias?)	Provar os parafenômenos, ceticismo; a compatibilidade entre ciência e vida doméstica.	1
Invulgaridade (singularidade)	Escreveu, pesquisou e esteve junto a grandes cientistas, foi administradora notável; manteve proximidade com a Psicologia.	2
Materpensene	Campo da educação.	1

PECULIARIDADE		
Variáveis Paragenéticas	Personalidade-chave	Nota
Megatrafal	Parapsiquismo.	-1
Megatrafar	Rigidez, comedimento excessivo, acanhamento, dogmatismo científico.	1
Megatrafor	Determinação, foco, liderança, comprometimento, responsabilidade.	2
Priorização (nível de)	Vida diferenciada, sendo útil à sociedade em relação a outras mulheres da aristocracia; produtividade alta. Entre o trabalho intelectual e festas dava preferência ao primeiro.	2
Tecnofilia	Priorizou a construção de laboratórios de ciências no <i>Newnham College</i> , se interessou por experimentos de física, estagiando com seu cunhado.	2

ASSISTENCIALIDADE		
Variáveis Paragenéticas	Personalidade-chave	Nota
Altruísmo	Usou parte do dinheiro da herança em doações financeiras para o <i>Newnham College</i> . Na área financeira planejou a aposentadoria dos funcionários e cuidou das bolsas para várias estudantes.	2
Autoabnegação	Ministrou palestras e aulas gratuitas, e exerceu atividade voluntária na área financeira, vice-diretoria e diretoria durante 41 anos. Esteve ligada a SPR desde a fundação em 1882, atuando por mais de 40 anos. Quando os irmãos foram estudar, administrou as propriedades da família. Teve boa parceria de trabalho com o marido.	1
Interassistencialidade (nível; tipo; padrão)	Atuou na área da educação superior para mulheres, pesquisa parapsíquica e liderança administrativa.	2
Maxifraternidade	A dedicação ao <i>Newnham College</i> na fundação, manutenção e a sustentação de políticas que garantiram a educação superior para mulheres.	1
Nível de Tacon	Na adolescência a mãe orientou a caridade estando ligada ao anglicanismo. Teve participação na Igreja. Ligava a religião à conduta pessoal.	1
Nível de Tares	Atuou no ensino de ciências e no estudo científico de fenômenos parapsíquicos.	2
Público-alvo	Mulheres, professoras, médiuns, pesquisadores.	1
Senso Humanitário	Atuou na redução da ignorância das pessoas pela educação, reuniões ligadas ao movimento sufragista e auxílio durante a 1ª Guerra Mundial utilizando as instalações do colégio como hospital. <i>Newnham</i> e <i>Girton College</i> dirigiram uma unidade dos hospitais escoceses.	1

ENERGOSSOMATOLOGIA		
Variáveis Paragenéticas	Personalidade-chave	Nota
<i>Accident proneness</i> (predisposição a acidentes)	Teve um acidente que caiu da escada e desmaiou.	1

ENERGOSSOMATOLOGIA		
Variáveis Paragenéticas	Personalidade-chave	Nota
Autodisposição (vitalidade)	Retratada como tendo muita energia.	1
Ectoplasmia	Interessada nesse assunto e participante das sessões mediúnicas, pelos relatos, não era refratária aos fenômenos.	2
Força presencial	Aparenta ser discreta. Nas fotos não chama a atenção, mas trabalhou sem parar ao longo da vida.	1
Sensibilidade energossomática	Escreveu relatos de sensações diferentes em participação a sessões mediúnicas, no entanto parece mais fechada e cética aos fenômenos.	1

EVOLUCIOLOGIA		
Variáveis Paragenéticas	Personalidade-chave	Nota
Amparo (nível de)	Pelos aportes recebidos da família, a educação da mãe e a capacidade de sustentar o <i>College</i> e a SPR ao longo dos anos, indica bom nível de amparo.	2
Assedialidade (nível de)	Talvez no campo do ceticismo quanto aos fenômenos parapsíquicos.	-1
Herança evolutiva (legado <i>post mortem</i>)	Construção da faculdade; alunas formadas; funcionários com pensão; pesquisas na SPR.	-1
Polivalência pessoal	Mantinha suas atividades, viajando separada do marido, se fosse preciso. Era boa tanto com o papel quanto com o martelo e o prego. Gostava de jardins. Datilógrafa.	2
Saldo da FEP (localização no ciclo grupocármico)	Parece estar na recomposição.	2

GRUPOCARMALOGIA		
Variáveis Paragenéticas	Personalidade-chave	Nota
Amizades (amigos, tipos, características, quantidade)	Aristocracia inglesa, cientistas, alguns renomados; professores e diretores de escolas; médiuns; estudantes.	1
Casamentos	1 durante 24 anos até a morte do marido.	-1
Casos extra-conjugais	Não teve.	2
Descendência (filhos, legítimos, ilegítimos, adoções)	Não teve.	2
Família nuclear (características, relações interfamiliares)	Aristocrata, base religiosa, proprietários de terras. A família enriqueceu com empresa de trens; irmãos fortes na ciência, por exemplo, a história natural e outros na política. Ativos no movimento sufragistas.	1
Família profissional	Professores, diretores, alunas, grupos de pesquisadores. Parece fiel aos princípios da SPR.	1
Familiaridades ou equivalências entre os componentes	3 da família foram dedicados a ciência; irmã escreveu; o mais velho envolvido com política; na maioria, interessados nas pesquisas da SPR.	-2
Genealogia (árvores genealógicas)	Escócia, Inglaterra.	-2

GRUPOCARMALOGIA		
Variáveis Paragenéticas	Personalidade-chave	Nota
Mãe	Culta, educou os filhos para a independência, garantiu a herança para as meninas. Considerada austera.	1
Mobilização Social	Estava junto aos grupos, mas não era a pessoa da frente, com exceção do final da vida.	-1
Apelidos	Nora.	-2

INTRAFISICOLOGIA		
Variáveis Paragenéticas	Personalidade-chave	Nota
Contemporaneidade (relação com o <i>Zeitgeist</i>)	Preocupação com a ignorância e o estudo superior para mulheres.	1
Economicidade (como lidava com o dinheiro; <i>large</i> ; miserê)	Atuou no financeiro do <i>Newnham College</i> . Teve visão para compra de terreno da instituição e assegurar os pagamentos no prazo. Parecia ponderada com o dinheiro sem ostentações.	1
Emprego (ocupação; ganhava a vida como?)	Teve herança e administrou as propriedades da família.	2
Empreendedorismo	Construção do <i>Newnham College</i> , sendo participante e depois na direção; se achava judiciosamente ousada, na construção do <i>Newnham</i> , porque sabia que poderia recorrer ao próprio dinheiro, se as coisas dessem errado.	2
Geopolítica	Escócia e Inglaterra.	-2
Legado (obras)	Artigos, livros, faculdade.	1
Megafoco (continuidade dos esforços)	Parecia muito dedicada às atividades que estava ligada.	2
Mesologia	Recebeu uma educação requintada pelas posses da família; participou de inúmeras viagens internacionais; teve tutores; aprendeu idiomas diferentes. Contato com a natureza, vida com os irmãos, aprendeu a assumir responsabilidades desde cedo.	-1
Notoriedade social (nível de)	Não foi personalidade famosa, ficou mais conhecida no ambiente do <i>Newnham College</i> .	1

MENTALSOMÁTICA		
Variáveis Paragenéticas	Personalidade-chave	Nota
Autodiscernimento	Parecia centrada.	2
Cientificidade	Meticulosa, priorizando a prova científica e não a credence.	2
Cosmoeticidade (nível de)* considerar ética e valores	Contrária às fraudes mediúnicas.	2
Cosmovisão (nível de)	Maior que a média das mulheres na época pela preocupação com a educação.	1
Criticidade	Boa crítica, talvez ácida em certos contextos.	1
Cultura (nível de)	Teve bons tutores, buscou professores particulares e sempre pesquisando.	-1
Descrença	Forte pela busca de evidências de vida após a morte.	2

MENTALSOMÁTICA		
Variáveis Paragenéticas	Personalidade-chave	Nota
Educabilidade (nível de educação)	Foi educada em casa com tutores, teve uma educação mais refinada com proximidade à monarquia. Sem graduação formal, optou em dedicar-se ao <i>College</i> ao invés de prestar o exame de admissão para ingressar na faculdade.	-1
Especialismo	Gostava de matemática, fez aulas particulares. Entendia de finanças tendo uma abordagem prática que ajudou no <i>College</i> .	1
Generalismo	Ativa no ensino de ciências da natureza e na pesquisa de parafenômenos.	2
Gescons (produção intelectual)	Publicou artigos e livros em co-autoria e sendo organizadora.	2
Idiomas (nível do poliglotismo)	Fluente em italiano e francês.	-2
Maturidade	Boa maturidade, não se envolvendo em escândalos, embora tivesse momentos de hipercriticidade.	2
Memória pessoal	Sem dados.	0
Senso de realismo	Mediano a alto em função do trabalho na SPR.	2
Valores existenciais	Colocava em primeiro lugar a educação, o caráter, a retidão.	1
Bibliofilia	Gostava de livros.	2
Colecionismo	Quando pequena ajudou nas coleções entomológicas junto aos irmãos além dos livros.	2
Criatividade	Sem dados.	0
Detalhismo	Médio a alto devido às revisões no <i>Journal</i> que era editora.	1
Exaustividade	Médio a alto devido ao trabalho intelectual e no financeiro.	1

PARAPSIQUISMO		
Variáveis Paragenéticas	Personalidade-chave	Nota
Autodefesa	Longeva e com boa saúde.	2
Autodesassediabilidade	Algum percentual.	1
Esoterismo, Misticismo, Ocultismo	Tendência para racionalidade e eliminação de misticismos.	2
Paraperceptibilidade (nível de)	Relata algumas sensações diferentes, por exemplo, toques, quando participava de sessões mediúnicas.	-2
Religiosidade	Baixa, resquícios da mesologia.	2
Retrocognições	Sem dados.	0
Sincronicidade	Sem dados.	0

PSICOSSOMATOLOGIA		
Variáveis Paragenéticas	Personalidade-chave	Nota
Afetividade	Não era de demonstrar emoções. Aparentemente austera para quem a conhecia, mas gostava de participar das festas.	2
Agressividade	Não evidente nas biografias relatada com peculiar serenidade.	-1
Perfil emocional	Centrada e séria (não era de fazer piada). Relata doloroso esforço para cruzar sua timidez.	2
Serenidade	Retratada como serena e calma pelos amigos.	2

PSICOSSOMATOLOGIA		
Variáveis Paragenéticas	Personalidade-chave	Nota
Sexualidade	Hetero, aparenta manter certas autorrepressões.	2
Susceptibilidade	Personalidades mais fortes pareciam a intimidar.	1

SANIDADE		
Variáveis Paragenéticas	Personalidade-chave	Nota
Doença	Maior sensibilidade na parte pulmonar.	2
Dromomania	Viajou para vários países: Egito, Grécia, Itália, França, Suíça.	-1
Manias	Sem dados.	0
Neofilia	Foi neofílica ao aderir a SPR.	1
Omissões pessoais deficitárias	Desenvolver o parapsiquismo.	-2
Omissões pessoais superavitárias	Não se envolveu em violência no movimento sufragista, manteve uma visão política ponderada dentro do <i>College</i> que permitiu a faculdade avançar.	1
Psicopatologias	Tímida (os amigos diziam que ela era tímida e quieta porque estava pensando mais profundamente); desajeitada (ela se achava tímida e desajeitada).	2
Saúde	Boa.	2
Vulnerabilidade	Talvez fosse personalidade com baixa autoestima, mas nada foi registrado.	2

SOMATOLOGIA		
Variáveis Paragenéticas	Personalidade-chave	Nota
Altura	Mais para alta.	2
Biotipo	Ectomorfa (Magra).	2
Cenho	Sério, mais fechado.	2
Etnia	Escocesa.	-2
Fácies	Rosto pequeno, olhos acinzentados.	-1
Lateralidade (Destro, Canhoto, Ambi)	Sem dados.	0
Longevidade	Alta, pois viveu 91 anos.	1
Macrossoma	Sem dados.	0
Marca de nascença (nevus)	Sem dados.	0
Reações fisiológicas e patológicas (alergias, idiosincrasias, cacoetes)	Sem dados.	0

